

# A reconfiguração do indivíduo derivada do Laboratório de Inclusão Digital e Literacia (LIL)

*The reconfiguration of the individual derived from Digital Inclusion and Literacy Laboratory (LIL)*

---

**Armando Malheiro da Silva**

Faculdade de Letras da Universidade de Letras  
[armando.malheiro@gmail.com](mailto:armando.malheiro@gmail.com)

**Edileusa Regina Pena da Silva**

Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis (MT)  
[pena.edileusaregina@gmail.com](mailto:pena.edileusaregina@gmail.com)

## Resumo

Este artigo estabelece uma proposta de implantação do Laboratório de Inclusão e Literacia Informacional (LIL) para adultos e idosos sem o domínio de ferramentas tecnológicas. Os parâmetros metodológicos procura envolver os alunos das escolas públicas no processo ensino-aprendizagem e uso das novas tecnologias para o público-alvo. Dessa forma, espera-se que, a implantação do Laboratório de Inclusão e Literacia (LIL) atenda às expectativas de criação de um espaço multidisciplinar para promoção da Inclusão Digital, sobretudo com a participação de crianças e adolescentes que neste novo cenário tecnológico-informacional e cognitivo são difusores de autonomia cidadã.

**Palavras-chave:** Autonomia Cidadã; Competência Informacional; Inclusão Digital de adultos e idosos; Laboratório de Inclusão e Literacia (LIL).

## Abstract

*This paper establishes a proposal for the implementation of the Information Inclusion and Literacy Laboratory (LIL) for adults and seniors without mastery of technological tools. The methodological parameters seek to involve public school students in the teaching-learning process and use of new technologies for the target audience. Thus, it is expected that the implementation of the Inclusion and Literacy Laboratory (LIL) meets the expectations of creating a multidisciplinary space to promote Digital Inclusion, especially with the participation of children and adolescents who in this new technological-informational scenario and Cognitive disorders are diffusers of citizen autonomy.*

**Keywords:** Citizen Autonomy; Informational Competence; Digital Inclusion of Adults and the Elderly; Inclusion and Literacy Laboratory (LIL).

## 1. A Reconfiguração do Indivíduo

Há muito tempo venho estudando os efeitos colaterais das novas tecnologias no ser humano. Minha tese de doutorado foi justamente sobre a afetividade conectiva, defendida em 2010, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Passei quatro anos extrema e absolutamente envolvida com a tese e em busca da compreensão do humano totalmente imerso no exponencial avanço tecnológico.

Para o doutorado, analisei os blogs mais ranqueados. O que chamava à atenção ou atraía às pessoas para determinado ambiente virtual, se ele teria inúmeras opções. Cheguei a boas conclusões a esse respeito, especialmente porque o público trabalhado estava entre os migrantes ou imigrantes informacionais, portanto, com alguma noção das características ambientais tecnológicas vigentes.

Continuei meus estudos e pesquisas, com um olhar atento sobre o tema supracitado. Para o pós-doutorado na USP – Universidade de São Paulo trabalhei sobre a reflexão Sistêmica e Comunicacional, partindo da concepção teórica pressuposta de que os efeitos sociais da informação midiática interferem na reconfiguração da identidade do indivíduo e em sua participação na sociedade.

Trabalhar com a Terceira Idade é uma experiência adquirida bem antes do doutorado, a partir da disciplina Biblioterapia, ministrada por mim para o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e de atividades biblioterapêuticas desenvolvidas na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), do Núcleo de Atividades Abertas à Terceira Idade (NEATI), no Campus de Rondonópolis da UFMT.

Retomando minhas atividades didáticas após o doutorado, em 2010, no curso de Biblioteconomia da UFMT, mais uma vez, fui premiada com a disciplina Biblioterapia. A partir desta disciplina, tive a oportunidade de retomar meus estudos e observações empíricas a respeito do comportamento de idosos, especialmente o de lares assistenciais ou de situações econômicas, informacionais e educacionais desfavoráveis.

Em uma destas ocasiões, foi possível realizar uma atividade prática constituída por uma visita ao lar dos idosos, juntamente com a Orquestra Divina Viola, quando verifiquei a curiosidade de alguns idosos pelos equipamentos tecnológicos-digitais pós-modernos, a exemplo das câmeras digitais, celulares, smartphones e tablets.

Por vezes estamos tão acostumados ao convívio com estas inovações tecnológicas em nosso cotidiano que não percebemos que existem pessoas completamente alheias a todas estas ferramentas e recursos informacionais e comunicacionais. Somente percebi isso quando um dos idosos pediu para ver minha câmera digital e me perguntou como que a foto saía dali. Expliquei o processo, mas aquela situação me incomodou bastante.

A partir deste instante, comecei a pesquisar, estudar e buscar solução para que os idosos de lares assistenciais pudessem ter as mesmas oportunidades de inclusão digital que a maioria dos indivíduos tem. Notei, claramente, um problema de exclusão digital, o que os colocam ainda mais à margem do processo evolutivo da comunicação humana.

Foi difícil notar o completo desconhecimento dos idosos com equipamentos ultramodernos, como: máquina fotográfica digital em que a foto é instantânea, microfones, vídeos, tablets, notebook. Todos estes equipamentos eram de total desconhecimento dos idosos daquela instituição.

Entretanto, a Universidade do Porto e, especialmente as orientações do Professor Malheiro, me abriram os olhos, proporcionando novas expectativas e descobertas neste campo da Comunicação. O Professor Malheiro foi excepcional levando-me a caminhos do conhecimento quase desconhecidos por mim. A ele, todo meu carinho e admiração.

Assim, o estudo de pós-doutorado, realizado em 2016, na Universidade do Porto, fundamentou-se a partir de uma pesquisa voltada para a Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, utilizando-se das categorias comunicacionais e sociológicas, relevantes para a compreensão da contemporaneidade, capazes de provocar fenômenos que interferem nos conceitos, nas formas de pensar e de viver, assim como, no cotidiano da vida humana e em suas transformações vertiginosas, a partir do modelo de comunicação digital para a terceira idade.

Por amar o ser humano e me identificar com as tecnologias comunicacionais, observei neste estudo o poder gigante capaz de moldar comportamentos, interferir ou influenciar em construções cognitivas, morais, éticas. A reconfiguração do indivíduo passa exponencialmente pelo uso e compreensão das novas tecnologias ou as denominadas tecnologias contemporâneas. Percebendo a fragilidade dos idosos não somente diante das Novas Tecnologias, mas em relação à leitura de livros. Muitos deles, não sabem ler e tem vergonha disso, chegando a esconder este fato. A escolaridade é uma das metas mais desejadas do ser humano mesmo que tardiamente.

Os adultos que não tiveram oportunidade de frequentar uma escola sofrem pelo fato de não saberem ler e escrever, o que limita, de maneira significativa, seu lugar na sociedade e na comunidade a que pertencem. O computador ou o notebook para muito deles é um verdadeiro “bicho papão”. Citando Ligia Py (apud Pacheco 2003, p. 249): “Que se prossiga, cantando a vida em todas as idades, com os risos e as lágrimas da existência de cada um, inventando caminhos por trajetos nunca antes percorridos, persistentemente até o último, quando se chegará, enfim, ao caminho das estrelas”.

No caso dos idosos, especialmente de lares assistenciais, ou até mesmo os que vivem em suas próprias residências, mas passam muito tempo sozinhos ou até mesmo moram sozinhos, a alfabetização digital pode funcionar como um ambiente informacional, onde o idoso poderá conversar com outras pessoas, visitar lugares maravilhosos, jogar, ler e-books, interagir com um mundo fora do seu habitat natural, fazendo com que eles não se sintam tão sozinho nem tão distantes do mundos real, digital, eletrônico e virtual produtivos.

Durante o estágio pós-doutoral na Universidade do Porto, em Portugal, sob orientação do professor livre-docência Armando Malheiro e co-orientação da professora doutora Ana Veloso, da Universidade de Aveiro foi abordada a possibilidade de implantação de um espaço multidisciplinar para promoção da Inclusão Digital e da apropriação consciente das possibilidades tecnológicas, informacionais e cognitivas, promotoras de autonomia cidadã.

De acordo com Monteiro (2007, p.85) o laboratório é um ambiente informacional com promissoras capacidades tecnológicas para a formação e transformação do indivíduo que ainda está excluído ou tem pouco conhecimento sobre o mundo digital e suas ferramentas informacionais.

Já, para (NETO, 2009, p. 45):

O processo educacional mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação adquire dimensões que precisam ser exploradas segundo as perspectivas da era das redes. As relações educativas possibilitam trocas comunicativas multidirecionadas, baseadas na participação, na colaboração e na interação entre todos os agentes. Rompe-se assim com os velhos modelos pedagógicos baseados na comunicação unilateral que privilegia o professor, desconsiderando as peculiaridades do aluno.

Por esta razão, acredito que a reconfiguração do indivíduo passa exponencialmente pelo uso e compreensão das novas tecnologias ou as denominadas tecnologias contemporâneas. A inclusão do idoso na Cultura Digital possibilitando uma vida mais ativa, prazerosa e diversificada em informações, conhecimentos e convivência social, afetiva e digital. Assim, é pensado o Laboratório de Inclusão e Literacia (LIL), direcionado a promover ações digitais inclusivas e de literacias informacionais e aprimoramento. Sua implantação está prevista para 2020, no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso, em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

## **2. O Laboratório de Inclusão Digital e Literacia Informacional**

De forma específica, pretende-se modificar o comportamento dos idosos frente às inovações tecnológicas do Século XXI, como possibilidade de conhecimento, informação e entretenimento, especialmente para aqueles que vivem em lares assistenciais com o experimento de tecnologias interativas, como: smartphones e tablets.

Inclui em sua matriz a pretensão de que pessoas info-excluídas passem a ser info-incluídas e percebam os benefícios que as tecnologias e a atualização dos conteúdos informacionais podem trazer para a qualidade de vida e de seu bem-estar físico, emocional, afetivo, social e cognitivo, porque sujeitos proativos podem melhor gerir o seu destino e serem cidadãos mais atuantes e conscientes de seus direitos e deveres. O LIL também poderá ser um espaço de produção científico-acadêmica, de desenvolvimento tecnológico; capacitação e autonomia digital da população idosa e expansão do conhecimento científico.

Nos dizeres de Serres (2003, p.249): “Minha identidade fluente, temporal e diversa não tem nada a ver com a ontologia do ser nem com o princípio da identidade espacial, exclusivo e único, mas sim com o possível”. Nos transporta de imediato para uma perspectiva informacional emergente, fazendo repensar as práticas de consumo aliadas às novas tecnologias de informação.

## **3. Aspectos metodológicos para a implantação e execução do LIL**

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso em cooperação com a Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP), no Brasil, e as universidades do Porto e a de Aveiro, em Portugal pretendem criar o Laboratório de Inclusão e Literacia (LIL), que se caracterizará como um espaço de produção científica, acadêmica e de extensão para o estudo do emprego de tecnologias da informação e da comunicação.

Serão conduzidos experimentos produtores de dados, buscando investigar a inclusão e a literacia da população idosa; indicadores sócios demográficos, os graus e parâmetros de inclusão digital; bem como o diagnóstico do comportamento informacional da população idosa em Mato Grosso. Para, então, pensar em um modelo de intervenção que minimizem os efeitos danosos em uma população idosa, cada vez mais crescente, que está à margem do processo de inclusão em um contemporâneo conectado.

Haverá também conexão da produção acadêmica em plataformas digitais. Os resultados esperados com este espaço de produção científico-acadêmico são: desenvolvimento tecnológico para o estado de Mato Grosso; capacitação e autonomia digital do idoso e expansão do conhecimento científico na região mato-grossense com o apoio de pesquisadores renomados do país e do exterior.

#### **4. Literacia digital e infocomunicação para adultos e idosos**

Analisar a realidade digital frente aos processos de inovação tecnológica torna-se um desafio para a inclusão de idosos neste composto complexo da comunicação midiática/virtual, como ferramenta contemporânea que possibilita vínculos afetivos e sociais entre os seres humanos em condições inferiores, que, até o momento, não tiveram um efetivo contato com as novas possibilidades comunicacionais da cultura digital em pleno Século XXI. Neste caso, especialmente em localidades menos desenvolvidas econômica e tecnologicamente. Visto que, em São Paulo, é possível observar uma realidade bem mais positiva, com o Programa de Inclusão Digital e Social Acesso São Paulo, da Escola do Futuro, da Universidade de São Paulo.

Sob esta perspectiva, percebe-se uma oportunidade efetiva de ampliar a formação tecnológica de idosos, a partir da adaptação de uma teoria comunicacional inclusiva à necessidade latente de promoção do conhecimento de novas alternativas comunicacionais para idosos. Ao mesmo tempo, avaliações de políticas públicas no campo das tecnologias da comunicação e da informação apontam para o desconhecimento ou despreparo do pessoal da terceira idade, incapazes de utilizar qualquer recurso digital ou do uso inadequado e ineficiente das plataformas digitais.

De forma específica, delinear um esquema ou modelo teórico capaz de nortear políticas públicas no campo da formação tecnológica de idosos, especialmente daqueles que vivem em lares assistenciais, como possibilidade de conhecimento, informação e entretenimento, obtido a partir do emprego do Modelo de Literacia Digital e Informacional para a Terceira Idade, ancorado na proposta do Núcleo das Novas Tecnologias de Comunicação Aplicadas à Educação da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo - (NACE EF/USP), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), que durante décadas investiga a cultura digital, estabelecendo um modelo particularizado do sistema comunicacional composto pelas mídias interativas da atualidade é uma proposta válida, fundamentada no Modelo Comunicacional para Mídias Interativas em três aspectos básicos do processo que move todo o sistema: fluxo, conexão e relacionamento.

O NACE/Escola do Futuro-USP, é considerado um núcleo de pesquisa e referência na produção do conhecimento no contexto da sociedade em rede, ancorado na Teoria Sistêmica, busca uma abordagem metodológica sistêmico-dialética, com vistas a oferecer uma descrição e uma interpretação mais holístico-cognitiva (MORIN) da formação tecnológica de idosos, mesmo em

ambientes de wireless, diante de uma cultura digital, que permite conexão com o outro, relacionamento interpessoal, troca de informações, experiências e conhecimentos, bem como, a possibilidade de criação de vínculos afetivos para, partindo daí, enunciar um modelo que dê conta de promover maior sociabilidade e qualidade de vida aos idosos.

Para Hewitt (2007, p.17) a mudança se deve mesmo a atenção das pessoas que estão mais disponíveis e abertas as novas tecnologias informacionais, além da confiança nos produtos informacionais. “Se você ou seu negócio – ou sua fé, ou sua família – dependem da confiança constante das pessoas em você, em sua instituição ou em seu produto, você de repente está à deriva. Como explicita Hewitt (2007, p.17):

O processo todo, na verdade, é muito mais radical que isso, e a linguagem do consumo e da publicidade é bem compreendida. O que realmente está acontecendo é uma revolução na informação semelhante, em suas consequências, à Reforma que dividiu a cristandade no século XVI. A chave da transformação foi a ampla divulgação das Escrituras entre leigos cada vez mais alfabetizados. Hoje nós não temos um cânone, mas temos sede de informação, temos uma nova tecnologia de distribuição e um milhão de fornecedores de conteúdo.

Nestas condições, em que o valor da informação é inquestionável para a nossa sobrevivência, é necessário, capacidade de seleção, organização, controle e uma distribuição efetiva, dinâmica e com valor agregado. O papel que o produtor de informação desempenha é fundamental para estabelecer estruturas especializadas e distintas, orientadas para o interesse e a necessidade dos usuários, visando uma acumulação e distribuição mais adequada, pois, os profissionais dessa área são responsáveis pela oferta global, que definirá a demanda em seus diferentes níveis.

Sob essa perspectiva, esta demanda de informação, está fragmentada e fragilizada em micro-organismos sociais diferenciados até em sua competência para decodificar o discurso da informação. A responsabilidade é enorme, já que a oferta pode criar demanda, mas não o efeito cognoscível dependente de uma ação dinâmica para assimilação da informação, gerando conhecimento e promovendo o desenvolvimento. No entanto, a ação dinâmica só ocorre quando a informação adquire a condição de mensagem, e esta é mais valorizada que o canal ou canais de distribuição, quando utilizada com intenção específica e assimilação possível por parte do usuário.

Acredita-se que “a informação quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive” (Barreto, 1994, p.3), independente da idade e da condição socioeconômica.

Como consequência desse processo de mundialização, as desigualdades entre países e regiões são agravadas e boa parte da população, por não acompanhar o progresso econômico, torna-se marginalizada. “Assim, para o melhor e para o pior, cada um de nós, rico ou pobre, traz em si, sem saber, o planeta inteiro. A mundialização é ao mesmo tempo evidente, subconsciente e onipresente” (MORIN; KERN, 1995, p.36).

Neste contexto, a biblioteconomia, a comunicação, a informática e demais áreas sociais, que contribuíram para a emergência da Ciência da Informação, são afetadas diretamente pelos efeitos tecnológicos da nova sociedade. Com isso, os livros e práticas bibliotecárias também sofreram

influências da atual informação tecnológica, bem como toda a sociedade que, assim como as Ciências da Informação e da Comunicação, carece de pesquisas e teorias próprias que organizem e direcionem suas atividades no contexto do mundo pós-moderno imerso nas plataformas digitais.

## **5. Considerações finais**

Considero, sim, que os ambientes digitais-virtuais, suscitam muito mais do que apenas momentos de prazer e de "bate-papo". É possível criar ou fortalecer vínculos afetivos, discutir experiências, ampliar possibilidades cognitivas e educacionais. A esse respeito, tivemos belos exemplos pelo mundo todo nestes últimos anos (somente para não nos distanciarmos muito na questão temporal), se destacando as manifestações conduzidas e lideradas via redes sociais.

A convergência tecnológica tem mudado hábitos e costumes milenares, um exemplo disso, está no ambiente familiar, onde os indivíduos no aconchego de seu lar, ao invés de estarem juntos, discutindo, dialogando, estão cada um com seu celular, smartphone, tablete, notebook etc. Por esta razão, acredito ser possível reunir tecnologias da informação e da comunicação, psicologia, medicina, enfermagem, música e arte para animar a vida dos idosos que se encontram em situações atípicas, o que é muito comum no Brasil.

Existem grandes controvérsias sobre educação de adultos e os seus desdobramentos, carecendo de novas pesquisas que possam delinear todos os atenuantes nela envolvidas. Até porque atualmente o processo de envelhecimento desenhou novos contornos. Infelizmente, nem tanto para aqueles com poder aquisitivo menos favorecido ou com dificuldades emocionais e afetivas para enxergar novas possibilidades de ser feliz.

Somente voltando o olhar para a alteridade, as abstrações e as emoções que também inundam esse real permeado de engrenagens tecnológicas e vazios mecânicos é que, finalmente, poderá brotar das relações humanas – como alerta Vieira (2005, p.25) –, de forma mais rica e generosa, a afetividade e “O exercício da afetividade, finalmente, acarreta respeito e valor. Qualidade de vida”.

---

## Referências Bibliográficas

---

- ALVES Jr, Gilberto. A inteligência coletiva e a burrice das multidões. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2007/01/08/a-inteligencia-coletiva-e-a-burrice-das-multidoes/>>. Acesse em: 20 maio 2008.
- AMOROSO, Richard L; DI BIASE, Francisco (orgs.). A Revolução da Consciência: novas descobertas sobre a mente no século XXI. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004. 303p.
- ARAÚJO, Eliany A. A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ ONGs brasileiras. 1998. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2003.
- ARROYO, Miguel G. Educação, escola e cultura tecnológica. In: Paixão de aprender II. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 26-37.
- BETH, Hanno; PROSS, Harry. Introducción a la ciencia de la comunicación. Barcelona: Anthropos, 1990.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. 228p.
- BARRETO, Aldo Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. Revista de Ciência da Informação. Brasília, v. 27, n.2, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200003&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200003&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 15 set. 2008.
- BARRETO, Aldo Albuquerque. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. Ciência da Informação, v. 27, n.1, p. ?? jan/abr. 1998.
- BARRETO, Aldo Albuquerque. A questão da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 8, n. 4, p. 3-8, out/dez, 1994.
- BARRETO, Aldo Albuquerque. O rumor do conhecimento. São Paulo em Perspectiva, v. 12, n.4, p. 69-77, 1998.
- BARRETO, Aldo Albuquerque. Informação e Transferência de Tecnologia: mecanismos de absorção de novas tecnologias de informação. Brasília, DF: IBICT, 1992. 64p.
- BOURDIEU, Pierre. "Coisas Ditas". São Paulo. Brasiliense, 1990.
- BORGES, Mônica Erichsen Nassif; CARVALHO, Natália Guiné de Mello. Produtos e Serviços de Informação para Negócios no Brasil: características. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 76-81, jan/abr. 1998.
- CALDIN, Clarice Frotkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. In: ENCONTROS BIBLI, 12, 2001. Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 10 jan,2013.
- CASTRO, César. Leitura de adultos com escolaridade tardia. São Luiz, UFMA, 1999.

- CARMO NETO, Dionísio Gomes do. Metodologia Científica para Principiantes. 3. ed. Salvador, BA: American World University Press, 1996.
- CADE/IBOPE. A Web em números: perfil do internauta brasileiro. Disponível em: <<http://wm2.uol.com.br/anexos/5/0/50d22AsjWGxl27VZM9WHSF-vUg/numero.htm>> Acesso em: 09 out. 2000.
- CANCLINI, Néstor García. Consumidores e Cidadãos; conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. 226p.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2. ed, São Paulo: EDUSP, 1998. 387p.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 618p.
- CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. 164p.
- CRESCER número de internautas brasileiros, diz IDC. INFO ONLINE – plantão INFO. Disponível em: <[www.infoonline.com.br](http://www.infoonline.com.br)> Acesso em: 12 set. 2000.
- CRESCER número de internautas na Europa. INFO ONLINE – plantão INFO. Disponível em: <[www.infoonline.com.br](http://www.infoonline.com.br)> Acesso em: 21 set. 2000.
- CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera Regina Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área da ciência da informação. *Perspect. Ciênc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, jan./jun., 2005. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/305/108>> Acesso em: 20 set. 2008.
- DEBRAY, Régis. História de quatro “M”. In: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da (org.). Para navegar no século XXI. 2. ed Porto Alegre: Sulina, 2000. 294p.
- DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo – comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2000.
- FERREIRA, Daniela Assis Alves. Tecnologia: fator determinante no advento da sociedade da informação. *Perspectiva da Informação*. Belo Horizonte, v. 8, n.1, jan./jun.2003, p. 4-11.
- FERRARA, Lucrecia D’Alessio. O mapa da mina. Informação: espaço e lugar. In: SANTOS, Milton et. al (org.). O novo mapa do mundo: fim de século e globalização. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. p.161-171.
- FERRARIS, Pino. Desafio tecnológico e inovação social: sistema econômico, condições de vida e de trabalho. Petrópolis: Vozes, 1990. 102p.
- FIGUEIREDO, Nize Menezes. O Processo de transferência da informação. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 119-138, 1979.
- FRAGOMENI, Ana Helena. Dicionário enciclopédico de informática. Rio de Janeiro: Campus; São Paulo: Nobel, 1996.

- FROTA, Maurício Nogueira; Frota, Maria Helena de Arantes. Acesso à informação: estratégia para a competitividade. Brasília: CNPq/IBICT, 1994. 188p.
- FURLAN, José David; IVO, Ivonildo da Motta. Megatendências da tecnologia da informação. São Paulo: Makron Books, 1992. 88p.
- GEHRINGER, Max; LONDON, Jack. A sociedade de informação. Superinteressante. São Paulo, mar. 2001.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2001. 504p. (Tradução: Berilo Vargas).
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Multidão: guerra e democracia na era do império. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2005. 532p. (Tradução: Clovis Marques). Revisão Técnica de: Giuseppe Cocco.
- HENNING, Patrícia Corrêa. Internet @ RNP. BR: um novo recurso de acesso à informação. Ciência da Informação, Brasília, DF, v.22, n.1, p. 63 - 65 jan./abr. 1993.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007. 146p.
- LEMOS, André. Anjos interativos e retribalização do mundo: sobre interatividade e interfaces digitais. Signo, João Pessoa, ano III, n. 5, p. 26-42, 1998.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 231p.
- MEZALIRA, Claudia Zambelli. Biblioterapia. 2002. 13 f. Relatório final do Curso de Biblioterapia- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- NETO, A. S. Didática e design instrucional. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.
- NICOLAU, Marcos. Fluxo, Conexão, Relacionamento: um modelo comunicacional para as mídias interativas. Disponível em: [http://www.insite.pro.br/2009/Janeiro%20para%20PDF/M%C3%ADdias\\_interativas\\_Nicolau.pdf](http://www.insite.pro.br/2009/Janeiro%20para%20PDF/M%C3%ADdias_interativas_Nicolau.pdf). Acessado em: 27 de abril de 2015.
- PARDINI, Maria Aparecida. Biblioterapia! Encontro perfeito entre Bibliotecário, o livro e o leitor num processo de cura através da leitura. Estamos preparados para esta realidade? In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2002, rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/87.a.pdf>>. Acesso: 10 de jan.2013.
- PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 8, n.1, p. 155-163, 1998.
- PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SILVA, Edileusa Regina Pena. MARQUES, Natalícia Julia et al. A utilização das fontes informacionais na rede particular de ensino médio de Rondonópolis-MT. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.18, n.3, p. 143-150, set./dez. 2008.
- PINHO, Claudia. A terceira idade e as novas tecnologias. Junho 28, 2008. Disponível em: <http://claudiaspinho.wordpress.com/2008/06/28/a-terceira-idade-e-as-novas-tecnologias/>. Acesso em: fev. 17, 2014.

- RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. 287p.
- RIZZO, Roberta. Olhando para o futuro. Disponível em: <[http://www.uol.com.br/webworld/ponto/pontoprod\\_chat2.htm](http://www.uol.com.br/webworld/ponto/pontoprod_chat2.htm)>. Acesso em: 11/01/2001.
- SANTAELLA, Lucia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2006. 216p.
- SANTOS, Paula Xavier dos. A dimensão política da disseminação da informação através do uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: uma alternativa à noção de impacto tecnológico. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, v. 5, n.4, ago., 2004.
- SERRES, Michel. Hominescências: o começo de uma outra humanidade? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. (Tradução de: Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco)
- SUNG, Jung Mo. Educar para reencantar a vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- TEIXEIRA, L. M.; SILVA, Maria Lobo da. Educação e Sociedade: compromisso com o humano. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 192p.
- THOMAZ, F.; VALÊNCIA. M. C. P. Valencia. Inclusão Social do idoso através da leitura. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 148-160, jan. 2012. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/76/78>. Acesso em: fev.2014.
- TRIVINHO, Eugênio. A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007. 456p.
- VIEIRA, Job Lucio G. O cientista e a comunicação eletrônica: estudo de caso da Embrapa. In: PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas (Orgs.). O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação. Rio de Janeiro: IBICT, Dep. de Ensino e Pesquisa; Brasília: IBICT, Dep. de Disseminação de ICT, 2000. p. 193-215.
- VIEIRA, Jorge de Albuquerque. Teoria do Conhecimento e Arte: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006. 136p.
- VAZ, Paulo. Mediação e tecnologia. In: MARTINS, Francisco Menezes e SILVA, Juremir Machado da (Orgs.). A genealogia do virtual - comunicação, cultural e tecnologias do imaginário. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2004.